

Hoje o adolescente preocupa-se principalmente em escolher uma profissão que “poderá trazer-lhe sucesso financeiro”

A escolha da profissão ainda é um dos grandes conflitos do final da adolescência No passado, a escolha da profissão praticamente era feita pela família, sempre dentro de um contexto tradicionalista, mais tarde observamos jovens mais contestadores, com profissões diferentes das de sua família, e muitos não atuaram em sua área de formação. Hoje o adolescente preocupa-se principalmente em escolher uma profissão que “poderá trazer-lhe sucesso financeiro”. Os conflitos mudam conforme o momento social?

Sim. De fato, estamos vivendo numa época em que a tradição perdeu sua força enquanto modo de organização da vida e da experiência das pessoas. Antigamente era a família que decidia que profissão o jovem deveria seguir, dentro de uma gama relativamente restrita de profissões consideradas “tradicionais”. Hoje as pessoas não se contentam simplesmente com uma identidade que seja “legada” ou “herdada” a partir dos valores familiares. Cada vez mais temos que decidir quem somos como agimos, e até mesmo como parecemos aos outros. Essa diversidade de opções enquanto ao poder ser representa, por um lado, uma forma importante de liberdade, por outro lado, torna o processo de constituição da identidade adolescente muito mais complexo, já que o adolescente encontra-se em permanente reconstrução interna e precisa de referenciais, modelos através dos quais ele possa posicionar-se. O que observo é que os adolescentes vêm sendo bombardeados por uma enorme oferta de modelos de identidade rápidos e descartáveis, que não oferecem um norte realmente claro. Isso acontece também na questão profissional onde muitas vezes eles acabam sendo “luzidos” por profissões da moda ou mais explorados pela mídia. Esses fatores, juntamente com o excesso de informação e as exigências que os adolescentes percebem no mundo do trabalho fazem com que o adolescente muitas vezes estabeleça critérios de escolha mais voltados para referenciais externos que para seus interesses, anseios e aspirações. Hoje em dia é comum escutar adolescentes que digam que querem uma profissão que dê dinheiro, não importa qual seja. Essa questão premente, portanto, ser entendida sempre dentro do momento social que estamos atravessando.

A diversificação e aumento dos segmentos das profissões pioraram este quadro?

Conforme vinha explicando anteriormente, é uma questão complexa, pois, por um lado, o aumento dos segmentos de profissões aumenta as possibilidades de escolhas enquanto ao poder ser em termos profissionais, e isso representa uma forma de liberdade maior que nos tempos da família tradicional. Por outro lado, estamos vivendo na chamada “sociedade da informação” e percebo que, apesar de todo o conhecimento a que estão expostos, muitos adolescentes têm dúvidas sobre a escolha da profissão não pela falta de informação, mas justamente pelo excesso delas. **Sem o suficiente conhecimento sobre si mesmo, seus interesses, aptidões, anseios, expectativas, etc, os adolescentes correm risco de tomarem decisões baseados em critérios externos, optando por profissões que estão na moda, ou que dizem ter muito mercado de trabalho, ou que sejam mais lucrativas, etc** O problema, portanto, não é o aumento da oferta de profissões, mas a falta de conhecimento para poder fazer um bom uso dessas novas possibilidades.

Por que sua escolha de desenhos de profissionais com estórias, para trabalhar com orientação profissional?

Por um lado, os desenhos são considerados técnicas de características lúdicas, especialmente facilitadoras na comunicação com adolescentes e crianças. Por outro lado, a Orientação Profissional, em sua perspectiva desenvolvimentista e clínica, parte do pressuposto de que a identidade profissional se constitui a partir dos diversos modelos de identificação que o indivíduo irá tendo contato durante sua história de vida. Os desenhos de profissionais com estórias solicitam do adolescente que desenhe e conte estórias de profissionais que ele imagina, abordando diferentes situações da vida profissional: um profissional qualquer, um profissional realizado, um profissional em crise, e por último, ele em sua profissão futura, onde há um esforço de síntese e elaboração dos aspectos tratados nos três desenhos anteriores. Esta técnica permite evidenciar como o adolescente percebe e interpreta esses diferentes aspectos da vida profissional e como lida com os mesmos. Em minha experiência clínica ela tem semostrado muito ricapara a obtenção de informações sobre a pessoa que escolhe além de possibilitar a discussão sobre as questões que a própria técnica suscita.

Qual o papel da escola na escolha da profissão?

É muito importante que a escola não se limite apenas em oferecer material informativo ao adolescente, mas que possa criar espaços de reflexão que favoreçam ao jovem pensar em suas opções profissionais, promovendo o debate entre colegas, pois, como sabemos, o adolescente funciona muito bem em grupo e os colegas podem oferecer parâmetros importantes para que ele se perceba e verifique seu grau de maturidade e mobilização diante

de suas escolhas, se ele tem uma percepção correta do que as profissões que ele considera oferecem, se ele mais ou menos mobilizado para a escolha que seus colegas, como vem planejando o seu futuro, poder suas angústias com os demais, etc. Acredito que o material informativo deveria ser oferecido nesse contexto de discussões, dentro ou fora de aula, mas sempre privilegiando a troca de informações em grupo. Colocar um profissional especializado para realizar este tipo de trabalho é também bastante interessante. Observo que cada vez mais as escolas estão procurando esse tipo de serviço.

Qual o papel da família na escolha da profissão?

Através do estudo que realizei pude observar que muitos adolescentes sentem-se sozinhos e sem apoio na hora de escolher uma profissão. Eles recebem uma enorme carga de informação e têm uma percepção de exigência quanto ao mercado de trabalho, que precisarão ser muito competitivos, competentes e adquirir muitos conhecimentos em diversas áreas. É certo que o mercado está mais competitivo e que o esforço exigido dos profissionais é maior, mas o que me preocupa é o sentimento de solidão que eles trazem, e a experiência de escolher uma profissão como algo apenas com aspectos negativos. Às vezes tenho a impressão de que esses adolescentes estão repetindo o discurso dos pais, que também estão assustados e preocupados quanto ao futuro dos filhos. E os adolescentes, além de estarem vivendo um momento de confusão e dúvidas, sentem que seus pais estão impossibilitados de ajudá-los. Alguns pais procuram interferir o menos possível, isentando-se de dar qualquer tipo de opinião, acreditando que com isso interferirão o menos possível na escolha dos filhos, outros preocupam em ressaltar os aspectos das dificuldades do mercado de trabalho. Acredito que o melhor caminho seria que pais e filhos pudessem planejar juntos o futuro dos filhos e até mesmo decidir pela procura de um profissional da área de orientação profissional, se for o caso.

Como podemos ajudar o adolescente neste momento?

Favorecendo o diálogo com ele, auxiliando na descoberta do conhecimento de si mesmo, e refletindo sobre as possibilidades profissionais em mente. Planejando seu futuro junto com ele, para que o adolescente possa se dar conta de que apesar da escolha ser solitária, pois decidirá sobre sua própria vida, existem pessoas ao seu redor dispostas a apoiá-lo e a incentivá-lo para que possa fazê-la da melhor forma possível.

[Caioá Geraiges de Lemos](#) - Psicóloga Mestre e Doutoranda em Psicologia Escolar pelo Instituto de Psicologia da USP, Professora Supervisora da Disciplina de Orientação Profissional da UNISA, Autora do livro: Adolescência e Escolha da Profissão, Ed. Vetor, 2001

Fonte: <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=58>